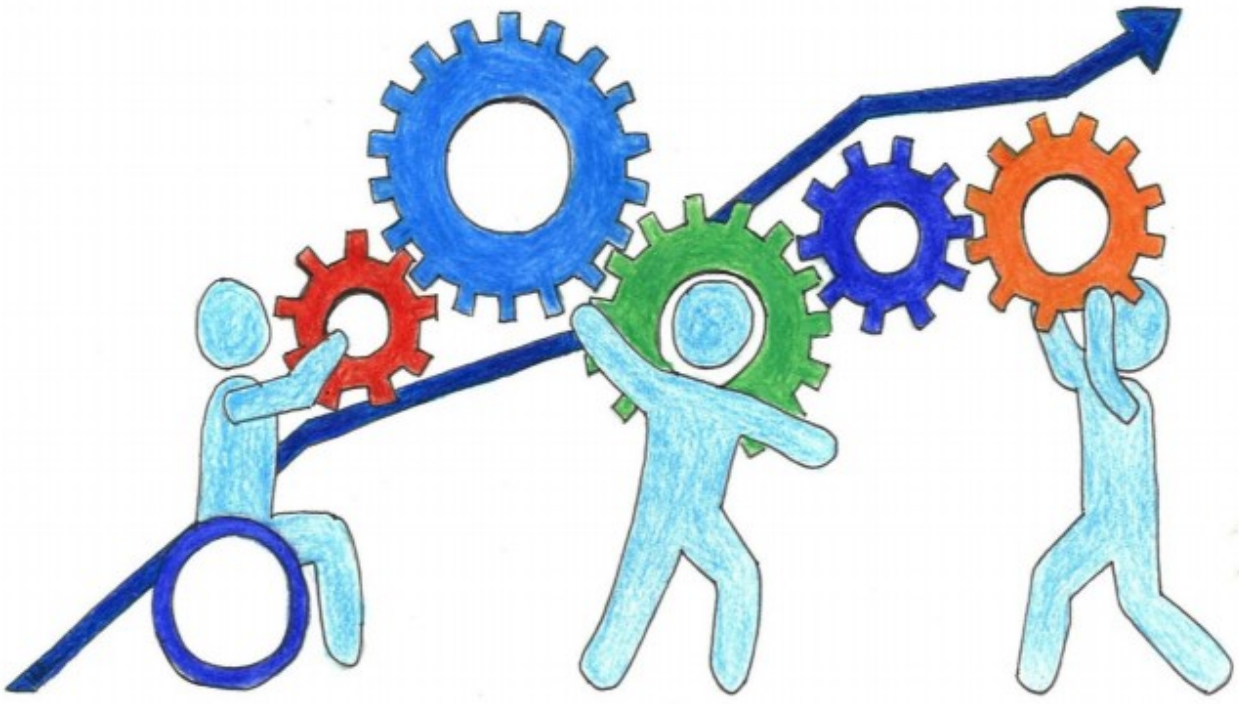
PROJETO EDUCATIVO

AE MAXIMINOS - Braga

2022



2019

ÍNDICE

Introdução ---- 5
I - Missão ---- 5
II - Valores ---- 6
III – Contextualização do Agrupamento e do Meio ---- 7
1. Alunos
2. Avaliação Interna dos Alunos
3. Avaliação Externa dos Alunos
4. Insucesso
5. Habilitações Académicas dos Progenitores
6. Intervenção do GMOE
7. Pessoal Docente e Pessoal Não Docente
IV – Interação com a Comunidade ---- 17
V – Avaliação Externa do AE Maximinos ---- 18
VI – Diagnóstico Organizacional e Pedagógico ---- 19
1. Órgãos de Direção, Administração e Gestão
2. Estruturas de Coordenação e Supervisão Educativa
VII – Áreas de Intervenção ---- 24
VIII – Projeto Curricular ---- 27
IX – Planos Curriculares ---- 27
- Critérios de elaboração dos horários dos alunos
- Critérios de natureza pedagógica de constituição dos grupos e turmas
- Planos curriculares
X – Objetivos do Projeto Educativo ---- 33
XI – Plano Estratégico ---- 34
A - Problemas Identificados
B - Áreas Prioritárias de Melhoria
C – Ações Estratégicas
D- PPM – Indicadores e Metas ---- 37
XII – Educação Inclusiva ---- 38
XIII – Formação de Adultos ---- 38
XIV – Relação Escola/Família ---- 39
XV – Captação e Fidelização de Alunos ---- 39
XVI – Divulgação/Avaliação ---- 40
XVII – Legislação ---- 40

ÍNDICE DE QUADROS

1. Número de alunos
2. Alunos de etnia cigana
3. Alunos cuja língua materna não é o Português
4. Alunos inscritos em PLNM
5. Alunos apoiados pela ASE
6. Avaliação interna 1º ciclo
7. Avaliação interna 2º ciclo
8. Avaliação interna 3º ciclo
9. Avaliação interna Ensino Secundário
10. Avaliação externa matemática 3º ciclo
11. Avaliação externa Português 3º ciclo
12. Avaliação externa ensino secundário
13. Retenções dos alunos
14. Habilitações literárias (mãe)
15. Habilitações literárias (pai)
16. Alunos acompanhados pelo GMOE
17. Corpo docente
18. Corpo Não docente
19. Pessoal: Pontos Fortes
20. Pessoal: Pontos Fracos
21. Oportunidades
22. Ameaças
23. Objetivos do PE
24. Áreas de intervenção prioritária
25. Ações estratégicas

25.1-(Re)Estruturar para Melhor Gerir
25.2- Espaços de Aprendizagem
25.3- Dinâmicas Participativas
25.4- Mediação Escolar e familiar
25.5- Projetos partilhados com parceiro
Áreas de intervenção prioritária/ Indicadores

ABREVIATURAS E SIGLAS

1º CEB – 1.º Ciclo do Ensino Básico
2º CEB – 2.º Ciclo do Ensino Básico
3º CEB – 3º Ciclo do Ensino Básico
AAAF – Atividades de Animação e Apoio à Família
AE – Agrupamento de Escolas
AO – assistentes operacionais
APEE – Associação de Pais e Encarregados de Educação
ASE – Ação Social Escolar
BLCS – Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva
CMB – Câmara Municipal de Braga
CNL – Componente não Letiva
CP – Conselho Pedagógico
CT – Conselhos de Turma
CDT Conselho de diretores de turma
DAC – Domínios de autonomia curricular
DT – Diretor de turma
EAA – Equipa de autoavaliação
EB Frei – Escola Básica Frei Caetano Brandão
EMAEI – Equipa multidisciplinar de apoio à Educação Inclusiva
EMAT – Equipa multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais
ESMAX -Escola Secundária de Maximinos
FREI – Fidelizar Recursos para Esbater o Insucesso
GMOE – Gabinete de Mediação e Orientação Escolar
PAA – Plano Anual de Atividades
PAFC – Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular
PDE – Projetos de Desenvolvimento Educativo
PLNM – Português Língua não Materna
PPM – Plano de Melhoria
PT – Plano de Turma
PTT – Professor Titular de Turma
RTP – Relatório técnico-pedagógico

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PE) é um documento que "consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa" (Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril, no seu artigo 9.º, número 1, alínea a e Decreto-Lei 137/12).

No momento presente, o processo educativo está fortemente envolvido com a localidade onde está inserido, participando no processo de crescimento e de desenvolvimento da comunidade. As rápidas mudanças sociais, económicas, culturais e tradicionais de âmbito nacional e internacional, refletem-se, cada vez mais, no âmbito local e convocam a Escola e todos os seus agentes para um papel atento e ativo de modo a criarem hábitos de integração de todos e de desenvolvimento de sociedades democráticas.

O PE do AE Maximinos pretende-se um documento de caráter pedagógico, orientador da ação educativa que inventaria os pontos fortes, as debilidades e as formas de as minimizar.

Como indicadores de avaliação do PE, privilegiou-se a técnica de recolha de dados, nomeadamente, a análise documental (PE 2016/19; plano curricular; planos de turma; plano anual de atividades; resultados escolares; relatório de avaliação interna 2017/18; Relatório do projeto FREI 2018; relatório de avaliação da IGEC; atas do conselho pedagógico; atas dos departamentos curriculares e atas dos conselhos de turma e do conselhos de diretores de turma e Plano Plurianual de Melhoria).

Este Projeto Educativo tem ainda por base uma ligação ao Projeto Educativo Local – 2019 (Câmara Municipal de Braga).

I – MISSÃO

O AE de Maximinos integra sete estabelecimentos de educação e ensino: Escola Secundária de Maximinos (escola sede): EB23 Frei Caetano Brandão; CE de Maximinos; CE da Naia; EB1 da Gandra -Ferreiros; EB1/JI de Estrada - Ferreiros e CE de Gondizalves.

Desde 2011 o Agrupamento de Escolas de Maximinos foi considerado pela Administração Central como escola prioritária de 2ª geração (TEIP2), na sequência da publicação do Despacho n.º 55/2008, de 23 de outubro, tendo mantido esta tipologia até à presente data.

O território educativo do AE Maximinos recebe crianças e jovens, doravante designados por alunos, maioritariamente oriundos das freguesias da sua área de influência pedagógica, isto é, das agregações de freguesia de Maximinos, Sé e Cividade, Ferreiros e Gondizalves. Destaca-se o facto de o AE Maximinos ser agrupamento de Referência para Alunos Cegos e de Baixa Visão, recebendo alunos de concelhos vizinhos (Barcelos, Guimarães, V. N. de Famalicão, Santo Tirso e Vila Verde).

A percentagem de alunos apoiados pela ação social escolar, de 28.9%, é significativa refletindo, no geral, contextos familiares marcados por um baixo nível socioeconómico e cultural, associado a reduzida escolaridade dos pais.

É igualmente importante a percentagem de alunos do 2º e 3º ciclo que frequentam o ensino articulado da dança e da música.

O AE Maximinos recebe alunos de etnia cigana e alunos cuja Língua Materna não é o Português, num total de 14 nacionalidades diferentes.

O AE de Maximinos faz, ainda, a certificação de formandos de nível secundário através do processo de RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências)

Em janeiro de 2019 foi apresentado o Plano Plurianual de Melhoria – 2018-2021, traduzindo-se a vontade de manter a tipologia TEIP para os próximos três anos.

Neste contexto, foi elaborado o presente PE, coerente com a realidade do agrupamento, que pretende envolver todos os elementos desta comunidade educativa, fomentando o sentido de identificação e de pertença de toda a comunidade educativa, de modo a transformar o AE Maximinos numa **Escola Integradora**, partilhando os princípios do município de Braga, que nos convoca para uma Cidade Integradora.

Como elemento potenciador da integração, pela sua transversalidade, o Projeto do Desporto Escolar para o quadriénio de 2017-2021 visa aprofundar as condições para a prática desportiva regular em meio escolar, como estratégia de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis. Pretende-se criar condições para abranger todos os alunos dentro da escolaridade obrigatória.

Neste sentido, será missão permanente da atuação de todos os atores, com o envolvimento dos encarregados de educação e a quem se exige um papel mais interventivo na missão deste Agrupamento, a melhoria dos resultados escolares, a formação cidadã dos alunos, a prevenção do abandono escolar e a promoção do sucesso educativo.

II – VALORES E PRINCÍPIOS

No AE Maximinos, o ato educativo deve contribuir para promover:

- Satisfação das necessidades cognitivas, sociais, afetivas e de valores;
- Valores da cidadania como a liberdade, a democracia e o pluralismo;
- Autonomia e a tomada de decisão;
- Solidariedade;
- Coesão social;
- Lealdade, a honestidade e a sinceridade;
- Empatia, o respeito mútuo e a assertividade;
- Tolerância e respeito pela dignidade individual associados à cooperação;
- Valorização da dimensão humana do trabalho;
- Utilização criativa dos tempos livres;
- Estilo de liderança forte, facilitador e democrático;
- Cultura de responsabilidade partilhada por toda a comunidade educativa;
- Processos participativos e tomadas de decisão conjuntas;
- Primado dos critérios de natureza pedagógica sobre os administrativos;
- Transparência dos atos de gestão;
- Estabilidade e eficiência da gestão escolar;
- Práticas de formação centradas na escola, reflexivas e de estímulo à mudança necessária;
- Intervenção disciplinar, em tempo oportuno, subordinada a critérios pedagógicos;
- Implementação de medidas de discriminação positiva e de flexibilização educativa;
- Combate a processos de exclusão;
- Procura permanente de melhoria das escolas e das respostas à comunidade, mobilizando os diferentes intervenientes num processo interativo, mantendo as dinâmicas do Agrupamento;
- Práticas de avaliação de desempenho e de autoavaliação institucional promotoras do desenvolvimento organizacional e da implementação de processos de melhoria.

III – CONTEXTUALIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO E DO MEIO

O AE de Maximinos, com a sede na Escola Secundária de Maximinos, tem como área de influência pedagógica a correspondente à União das Freguesias de Maximinos, Sé e Cividade e à União das Freguesias de Ferreiros e Gondizalves, no concelho de Braga. O Agrupamento situa-se numa das zonas urbanas da cidade de Braga. Por um lado, confronta com a parte mais antiga e populosa da cidade, completamente citadina; por outro, aproxima-se de zonas ainda com características rurais. Esta ambivalência reflete-se nas características principais do Agrupamento, que se encontra bem inserido na comunidade local.

Integram o Agrupamento as escolas seguintes:

Escola Secundária de Maximinos

A Escola Secundária de Maximinos foi criada pela Portaria n.º 55-C/86, de 12 de fevereiro, tendo entrado em funcionamento a 6 de novembro de 1986. É, das escolas secundárias de Braga, a única que não se localiza no centro da cidade. É constituída por seis blocos individuais (1 bloco administrativo em cujo piso superior se situam a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos e a sala de projeção multimédia, 4 blocos de dois pisos de salas de aula e laboratórios de Ciências, Biologia, Física e Química, e ainda 1 bloco térreo onde se situa o bar/sala do aluno e o ginásio), cantina e balneários de apoio aos campos de jogos exteriores, ligados por passagens exteriores cobertas. Apesar dos 30 anos de funcionamento, a escola apresenta-se em bom estado de conservação embora necessite de uma intervenção de fundo para criação de novas estruturas e para conservação/modernização dos espaços existentes. A população provém de freguesias dispersas, umas de características urbanas e outras de expansão urbana, algumas delas com traços de ruralidade, onde predomina o pequeno comércio e indústria e serviços não especializados.

EB23 Frei Caetano Brandão

A EB23 Frei Caetano Brandão foi criada pela Portaria n.º 652/82, de 30 de junho, com o nome de Escola Preparatória de Maximinos. Por proposta do Conselho Pedagógico, passou à designação atual após a publicação do Despacho n.º 9529/97, de 21 de outubro.

Iniciou as suas atividades em 8 de novembro de 1982, com 800 alunos dos 1º e 2º anos do outrora ensino preparatório. No ano letivo 1992/93, a Escola albergou, pela primeira vez, o 3º ciclo, com quatro turmas do 7º ano. A 9 de novembro de 1983, foram aprovados os estatutos da Associação de Pais e Encarregados de Educação da EB23 Frei Caetano Brandão. A Associação de Estudantes da ESMAX viu os seus estatutos aprovados no ano letivo de 1994/95, vindo a ser alterados e publicados em 14 de outubro de 1998. Durante o ano letivo de 1990/91, foram construídos os balneários de apoio aos campos de jogos exteriores e, apenas a partir do ano letivo de 1995/96, os alunos passaram a usufruir do Pavilhão e Piscina Municipais de Maximinos. A EB23 Frei Caetano Brandão é constituída por: quatro blocos individuais, sendo um cumulativamente administrativo e pedagógico, em cujo piso superior se situam a Biblioteca Escolar/Centro de Recursos, salas TIC e de apoio à Educação Especial, gabinete de Mediação e Orientação Escolar e gabinete da Coordenação; dois blocos de dois pisos com doze salas de aula, englobando laboratórios e uma sala de dança destinada ao ensino articulado da dança; no bloco de um só piso, situam-se outras estruturas de apoio aos alunos, nomeadamente o bar/papelaria, gabinete de Apoio ao Aluno, cantina e mais uma sala de dança com balneários específicos para esta área artística. Por último, um pouco afastado dos blocos encontram-se os balneários de apoio ao campo de jogos. A escola tem 34 anos e, apesar do seu aspeto cuidado, necessita de intervenções urgentes no campo de jogos, isolamento térmico (caixilharias) e remoção do amianto.

Centro Escolar de Maximinos

Localiza-se na Rua Comendador Santos da Cunha, na freguesia de Maximinos, no concelho de Braga, sendo o seu espaço circundante constituído por um misto de zonas residenciais e comerciais. A Escola de Maximinos é um edifício sem arquitetura específica, constituído por dois pisos. Foi construído em 1961 e requalificado em 2010, altura em que sofreu algumas alterações. Possui sete salas de aula do 1º ciclo, duas das quais com outras utilizações: uma adaptada para a AAAF (Atividades de Animação e Apoio à Família) e outra como sala de informática e duas do Jardim de Infância, biblioteca, refeitório, cozinha, gabinete da coordenação, casas de banho para adultos e para crianças, sala de professores e gabinete de atendimento a encarregados de educação.

EB1 de Gandra, Ferreiros

Situa-se numa das zonas urbanas de Braga, na freguesia de Ferreiros e tem acessos razoáveis; é um edifício do tipo P3, com um estado de conservação aceitável. Existem seis salas de aula, uma sala foi transformada em biblioteca escolar e outra sala em sala de informática. A escola dispõe de oito casas de banho destinadas aos alunos e duas destinadas aos adultos. Existem dois gabinetes de trabalho e três arrecadações. Anexo ao logradouro, existe um campo de jogos da freguesia que serve a escola durante o horário escolar. Foram realizadas recentemente obras no telhado, tendo sido retirado o fibrocimento. Foram substituídas as janelas do polivalente e do refeitório para melhorar o aquecimento. Ainda foram colocados recentemente acumuladores de calor em todas as divisões, alterados os quadros elétricos e trocados os quadros de giz por quadros brancos. O recreio é murado, com rede a toda a volta e tem árvores plantadas pelos alunos e professores.

Centro Escolar de Gondizalves

Após a requalificação do edifício, no início do ano letivo 2012/2013, a EB1/JI de Gondizalves passou a ter uma nova tipologia, designada por Centro Escolar de Gondizalves. O edifício é composto por 4 salas do 1º ciclo, estando uma delas a funcionar como biblioteca e 2 salas do pré-escolar, uma sala de reuniões e um gabinete. Existem quatro WC: um para deficientes, um para adultos e dois para crianças (compostos por espaços distintos - masculinos e femininos); um vestiário; 2 arrecadações; 1 sótão para arrumos; uma cozinha e um refeitório que serve todos os alunos da escola (pré-escolar e 1º ciclo). No polivalente funciona também a CAF (1º ciclo) e existe um espaço aberto para a Atividades de Animação e Apoio à Família (pré-escolar). O recreio exterior é comum a todas as crianças, com um campo de jogos, um parque infantil e um espaço coberto. Este estabelecimento de ensino fica situado na freguesia de Gondizalves, no concelho de Braga. Gondizalves é servida pela estrada nacional n.º 103 e pelas estradas municipais n.º 563 e 564 e confina com as freguesias de Semelhe, Real, Maximinos, Ferreiros, Sequeira e Cabreiros; apesar de ser uma freguesia do meio rural, a maioria dos seus habitantes trabalha no comércio, na indústria ou na construção civil, fora do seu espaço geográfico.

EB1/JI de Estrada, Ferreiros

A EB1/JI Estrada, Ferreiros, foi inaugurada no dia 20 de outubro de 2004, fica situada na Rua Alto da Quintela, União de Freguesias de Ferreiros e Gondizalves no concelho de Braga. Este estabelecimento de ensino é constituído por sete salas de aula, amplas, com banca de apoio e bem iluminadas, uma biblioteca pertencente à Rede Bibliotecas Escolares desde 2005, uma cozinha, onde são confecionadas as refeições, um refeitório, uma despensa, duas arrecadações e uma casa de banho para adultos. Existem duas salas de professores com casa de banho integrada, quatro casas de banho e uma para deficientes, um salão polivalente sendo uma parte destinada às Atividades de Animação e Apoio à Família. O salão é também utilizado como ginásio, salão de festas e convívio, com portas amplas laterais que dão acesso a um espaço exterior que inclui uma área coberta. O espaço destinado a recreio é amplo, possuindo uma área coberta e uma área descoberta, tem uma horta escolar, dois

baloiços, um escorrega, três balancés e um campo de jogos polidesportivos. Toda a restante área circundante é relvada e vedada.

Centro Escolar da Naia, Ferreiros

Localiza-se numa zona do concelho de Braga, na Rua do Cruzeiro, Ferreiros, paralela à EN-103, na "fronteira" entre as freguesias de Ferreiros e Maximinos, confinando com as traseiras da EB23 Frei Caetano Brandão. Esta escola foi inaugurada no dia 24 de setembro de 2007. Esta escola possui 8 salas de aula, uma biblioteca que está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares e que também funciona como sala de estudo/computadores, uma sala de professores e de educadoras de infância, uma cozinha, um refeitório onde funciona um espaço para as atividades da Componente de Apoio à Família para as crianças do 1º Ciclo (ATL) e uma sala para as Atividades de Animação e Apoio à Família para as crianças da Educação Pré-Escolar. No exterior possui um recreio com um campo de jogos e uma parte coberta, que também é utilizada para as Atividades de Enriquecimento Curricular.

1. ALUNOS

Em 2018/2019, frequentam o AE Maximinos 129 crianças e 1304 Jovens, adiante designadas por alunos, desde a educação pré-escolar ao ensino secundário, maioritariamente oriundos das freguesias da sua área de influência pedagógica, isto é, das agregações de freguesia de Maximinos, Sé e Cividade, Ferreiros e Gondizalves, Real, Dume e Semelhe.

Ciclo/Ano	Nº ALUNOS			
	2015/16	2016/17	17/18	2018/19
Pré-Escolar	170	120	144	129
1º ciclo	442	439	446	455
2º ciclo	260	257	260	250
3º ciclo	474	423	381	382
Secundário	135	149	209	217
TOTAL	**1481**	**1388**	**1440**	**1433**

Quadro 1- Número de alunos que frequentam o AE

Os alunos que frequentam o ensino articulado da dança e da música são, no 2.º, 3.º ciclos e Secundário, num total de 124 alunos, sendo 67 de música e 72 de dança, respetivamente. Esta oferta educativa resulta de parcerias estabelecidas com o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian e com o Ginasiano Escola de Dança. Representam 8,65 % dos alunos;

Os alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais são: 83 alvo de medidas seletivas e 25 alvo de medidas adicionais. Destes, 18 cujo perfil não permite o acompanhamento da turma em sala de aula sem o apoio permanente de um recurso humano específico, frequentam o 9º, 10º, 11º e 12º anos;

Destaca-se o facto de o AE Maximinos ser um agrupamento de Referência para alunos Cegos e de Baixa Visão, recebendo alunos de concelhos vizinhos, já mencionados.

5,5% dos alunos são de etnia cigana, num total de 32 raparigas e 47 rapazes. No 2º e 3º ciclo apresentam idade, no geral, desajustada ao nível de ensino que frequentam e, a maioria dos alunos, tem baixa retaguarda familiar. São alunos que apresentam lacunas ao nível de aprendizagens em várias disciplinas, fruto do absentismo, do reduzido envolvimento nas tarefas escolares e da falta de estudo.

Constata-se a tendência para o absentismo e/ou o não cumprimento de regras de aula, evidenciado pelo número de ocorrências em contexto de aula ou de espaços comuns da escola. Há, contudo, exceções, quando os pais valorizam o papel da escola na educação dos seus educandos.

		1º ciclo				2º ciclo		3º ciclo			Sec. regular				Sec. prof.	
Por sexo	**Pré**	**1º ano**	**2º ano**	**3º ano**	**4º ano**	**5º ano**	**6º ano**	**7º ano**	**8º ano**	**9º ano**	**10º ano**	**11º ano**	**12º ano**	**10º ano**	**11º ano**	**12º ano**
Feminino	3	6	4	6	1	7	3	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Masculino	7	6	3	6	4	10	2	9	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro 2- número de alunos de etnia cigana

133 alunos, correspondente a 9, 21%, não têm o Português como língua materna, num total de 14 nacionalidades diferentes.

Nacionalidade (2018/2019)	Pré	1º Ciclo	2º Ciclo	3º ciclo	Secundário	TOTAL
Brasil	23	39	13	20	7	102
Polónia	0	1	0	0	0	1
Angola	1	1	1	0	0	3
Ucrânia	3	2	1	0	0	6
Roménia	0	2	1	0	0	3
Rússia	0	0	1	0	0	1
Turquia	1	2	1	0	0	4
Inglaterra	0	1	0	0	1	2
Holanda	0	0	0	0	1	1
Venezuela	0	2	0	0	0	2
Luxemburgo	0	2	0	0	0	2
França	0	1	0	0	0	1
Austrália	1	3	0	0	0	4
Cazaquistão	1	0	0	0	0	1
TOTAL	30	56	18	20	9	133

Quadro 3 – número de alunos cuja língua materna não é o Português

Destes, frequentam as aulas de Apoio em Português Língua não Materna

Ano / Turma	N.º de Alunos	Nacionalidade	Nível de Proficiência 2018-19
6º 1	1	Polaca	A2
7º 6	1	Turca	A1
10º 2	1	Inglesa	C1
10º 3	1	Turca	A1
10º 4	1	Espanhola	B2

Quadro 4- alunos de PLNM

Em relação aos alunos do 1º ciclo, fica a cargo dos professores titulares de turma encontrar as estratégias e metodologias a adotar no sentido de permitir uma apropriação gradual da Língua

Portuguesa a estes alunos vindos de países estrangeiros, objetivando, a curto prazo, minimizar as dificuldades dos alunos, inerentes ao grau de proficiência linguística respetivo.

- São apoiados pela ação social escolar 610 alunos, o que corresponde a 28,9% do total de alunos. Estes refletem, no geral, contextos familiares marcados por um baixo nível socioeconómico e cultural, associado a reduzida escolaridade dos pais, proporcionando diminuto acompanhamento a nível escolar e social aos seus educandos.

N.º de Alunos com ASE		1.º ciclo			2.º ciclo		3.º ciclo			Sec. Regular			Total
		1.º ano	2.º ano	3.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano	10.º ano	11.º ano	12.º ano	
Escalão A	30	30	29	49	39	32	45	20	24	14	12	12	371
Escalão B	23	10	15	21	29	25	27	21	15	12	6	14	239
Escalão C	0	0	0	0	9	14	10	12	6	4	5	7	67

Quadro 5 - alunos apoiados pela ASE

2- AVALIAÇÃO INTERNA DOS ALUNOS

Os quadros seguintes respeitam aos dados de avaliação interna no ano letivo 2017/18, nos diversos ciclos de ensino.

1.º Ciclo do Ensino Básico						
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular	N.º total de alunos retidos	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
2017 / 18	446	16	3,59%	446	355	79,60%

Quadro 6- Avaliação interna 1º ciclo

2.º Ciclo do Ensino Básico						
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular	N.º total de alunos retidos	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
2017 / 18	260	21	8,08%	247	164	66,40%

Quadro 7- Avaliação interna 2º ciclo

3.º Ciclo do Ensino Básico						
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos no EB Regular	N.º total de alunos retidos	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
2017 / 18	381	8	2,10%	359	176	49,03%

Quadro 8- Avaliação interna 3º ciclo

Ensino Secundário - Cursos Científico-humanísticos						
Ano letivo	N.º total de alunos inscritos	N.º total de alunos retidos	Taxa de insucesso escolar	N.º total de alunos avaliados no final do 3.º período	N.º de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	Percentagem de alunos com class. positiva a todas as disciplinas
2017/18	209	6	2,87%	169	146	86,39%

Quadro 9- Avaliação interna no ensino secundário

3 - AVALIAÇÃO EXTERNA DOS ALUNOS

No que diz respeito à avaliação externa, os alunos do Agrupamento obtêm, normalmente, resultados acima da média nacional, sobretudo na disciplina de Português. Tendo em conta os indicadores, "taxa de sucesso" e "classificação média", foi alcançado sucesso na avaliação externa no que respeita às metas contratualizadas para o triénio 2015/2018.

Matemática - Prova 92														
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2017/18	11	9,6%	21	18,3%	29	25,2%	38	33,0%	16	13,9%	0	0,0%	61	53,0%

Quadro 10- Avaliação externa de matemática 9.º ano

Português - Prova 91														
Ano Letivo	Níveis 5		Níveis 4		Níveis 3		Níveis 2		Níveis 1		Faltas		Níveis Positivos	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2017/18	15	13,2%	48	42,1%	43	37,7%	8	7,0%	0	0,0%	0	0,0%	106	93,0%

Quadro 11- Avaliação externa de português 9.º ano

Exame nacional	Português Prova 839/639				Matemática A Prova 635			
Ano letivo	Negativas		Positivas		Negativas		Positivas	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
2017/2018	19	32,20	40	67,80	17	37,80	28	62,20

Quadro 12- Avaliação externa no ensino secundário

4 - INSUCESSO

No que se refere às retenções dos alunos verifica-se que uma percentagem considerável não completa os ciclos de ensino no número de anos previsto (cerca de um quarto dos alunos), conforme se pode inferir pelo quadro seguinte. Além disso, constata-se que cerca de 28% e 35% dos alunos, respetivamente do 3º ciclo e do ensino secundário, já experienciaram o insucesso ao longo da sua trajetória escolar.

Alunos com 2 ou mais retenções	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo
	2	17	30

Quadro 13- Retenções dos alunos

5- HABILITAÇÕES ACADÉMICAS DOS PROGENITORES

A nível de formação académica, 54,3% das mães têm habilitação académica igual ou inferior ao 3º ciclo. A nível dos pais, 65,1% têm habilitação académica igual ou inferior ao 3º ciclo.

	SEM HAB.	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	ENS. SEC.	BACH.	LIC	MEST.	DOUT.
Básico	1	127	132	308	315	5	144	12	2
Secundário	01	23	47	32	39	124	16	05	02

Quadro 14-Habilitações académicas da mãe

	SEM HAB.	1º CICLO	2º CICLO	3º CICLO	ENS. SEC.	BACH.	LIC	MEST.	DOUT.
Básico	0	134	240	278	252	9	79	5	4
Secundário	1	23	62	28	35	0	13	0	0

Quadro 15- Habilitações académicas do pai

6- INTERVENÇÃO DO GMOE

As dificuldades económicas e problemas sociais da parte das famílias, com consequências ao nível da alimentação diária e nos hábitos de sono, reflete-se na atenção, concentração e, inclusive, no desenvolvimento afetando o rendimento académico. Esta realidade é motivo de uma atenção especial da parte da escola, em especial por parte das educadoras, das professoras titulares de turma e por parte dos conselhos de turma (CT), em articulação com o Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE), a quem compete monitorizar, avaliar e acompanhar, a situação de menores em risco educacional ou de exclusão social.

No ano letivo transato, o número de alunos acompanhados pelo GMOE foi de 215; a taxa de sucesso desses alunos foi de 83%.

No presente ano letivo, o número de alunos acompanhados pelo GMOE ou pela Equipa Técnica de Articulação Educativa (CMB/CIM Cávado), bem como os já sinalizados à Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) ou acompanhados pela Equipa Multidisciplinar de Assessoria aos Tribunais (EMAT) são apresentados na tabela seguinte:

ACOMPANHADOS	Pré	1º ciclo				2º ciclo		3º ciclo			Secundário			Total
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano	10º ano	11º ano	12º ano	
GMOE	2	3	9	14	13	29	26	26	18	9	7	1	9	166
ETAE	0	3	3	3	3	1	4	0	0	0	0	0	0	17
CPCJ Braga	1	2	1	0	1	7	4	2	0	3	0	0		21
EMAT	1	0	1	2	3	8	3	0	2	0	0	0	0	20
	TOTAL													224

Quadro 16- Número de alunos acompanhados pelo GMOE

7- PESSOAL DOCENTE e PESSOAL NÃO DOCENTE

Relativamente ao pessoal docente e não docente, os quadros seguintes sistematizam o perfil dos corpos profissionais atualmente em exercício.

Exercem a sua atividade profissional no AE Maximinos, três técnicos especializados que integram o Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE), e ainda os seguintes docentes:

CE MAXIMINOS

Nº DOCENTES	GRUPO RECRUTAMENTO	IDADES	SITUAÇÃO PROFISSIONAL	HABILITAÇÃO	GÉNERO	
					F	M
1	100	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	X	
2	110	43-45	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	110	65-69	QUADRO	BACHARELATO	X	
2	110	55-64	QUADRO	BACHARELATO	X	
1	110	55-59	QUADRO	LICENCIATURA		X
1	910	59-63	QUADRO	LICENCIATURA		X

CE ESTRADA

Nº DOCENTES	GRUPO RECRUTAMENTO	IDADES	SITUAÇÃO PROFISSIONAL	HABILITAÇÃO	GÉNERO	
					F	M
1	100	50-54	QUADRO	MESTRADO	X	
1	100	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	100	60-64	QUADRO	LICENCIATURA	X	
3	110	44-49	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	110	45-49	QUADRO	BACHARELATO	X	
1	110	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	X	

CE GANDRA

Nº DOCENTES	GRUPO RECRUTAMENTO	IDADES	SITUAÇÃO PROFISSIONAL	HABILITAÇÃO	GÉNERO	
					F	M
2	110	40-44	QUADRO	LICENCIATURA	X	
3		50-54	QUADRO	LICENCIATRURA	x	

CE GONDIZALVES

Nº DOCENTES	GRUPO RECRUTAMENTO	IDADES	SITUAÇÃO PROFISSIONAL	HABILITAÇÃO	GÉNERO	
					F	M
1	100	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	100	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	X	
2	110	40-44	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	110	45-49	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	110	50-54	QUADRO	LICENCIATURA	X	

CE NAIA

Nº DOCENTES	GRUPO RECRUTAMENTO	IDADES	SITUAÇÃO PROFISSIONAL	HABILITAÇÃO	GÉNERO	
					F	M
2	100	45-49	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	100	50-54	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	110	40-44	QUADRO	LICENCIATURA		x
1	110	35-39	QUADRO	MESTRADO	X	
1	120	30-34	QUADRO	MESTRADO		X
1	910	60-64	QUADRO	MESTRADO		X

EB 2,3 FREI C BRANDÃO

Nº DOCENTES	GRUPO RECRUTAMENTO	IDADES	SITUAÇÃO PROFISSIONAL	HABILITAÇÃO	GÉNERO	
					F	M
2	200	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	X	
4	220	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	X	

1	220	60-64	QUADRO	MESTRADO		X
1	230	65-69	QUADRO	LICENCIATURA		X
3	230	50-64	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	240	50-54	QUADRO	LICENCIATURA		X
2	240	45-49	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	250	60-64	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	260	50-54	QUADRO	LICENCIATURA		X
1	290	45-49	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	300	50-54	QUADRO	MESTRADO	X	
2	300	50-54	QUADRO	LICENCIATURA	X	
2	300	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	X	
2	330	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	330	50-54	QUADRO	MESTRADO	X	
2	400	60-64	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	420	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	X	
2	500	50-54	QUADRO	LICENCIATURA		X
2	500	45-49	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	510	50-54	QUADRO	LICENCIATURA		X
1	510	45-49	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	520	45-49	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	520	60-64	QUADRO	LICENCIATURA	X	
2	600	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	620	45-49	QUADRO	LICENCIATURA	X	
2	620	45-49	QUADRO	LICENCIATURA		X
1	910	40-44	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	910	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	930	50-54	QUADRO	LICENCIATURA	X	
1	930	60-64	QUADRO	LICENCIATURA		X

ESCOLA SECUNDÁRIA

Nº DOCENTES	GRUPO RECRUTAMENTO	IDADES	SITUAÇÃO PROFISSIONAL	HABILITAÇÃO	GÉNERO	
					F	M
1	300	60-64	QUADRO	MESTRADO	x	
4	300	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	300	55-59	QUADRO	LICENCIATURA		x
1	300	50-54	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	330	45-49	QUADRO	LICENCIATURA	x	
2	330	50-54	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	330	60-64	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	400	60-64	QUADRO	LICENCIATURA		x
1	400	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	410	50-54	QUADRO	MESTRADO	x	
1	420	40-44	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	430	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	500	45-49	QUADRO	LICENCIATURA	x	

1	500	60-64	QUADRO	LICENCIATURA		x
2	500	50-54	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	500	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	x	
2	510	50-54	QUADRO	LICENCIATURA	x	
2	510	40-44	QUADRO	DOUTORAMENTO	x	
2	520	50-54	QUADRO	LICENCIATURA	x	
2	520	60-64	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	520	55-59	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	520	60-64	QUADRO	LICENCIATURA		x
1	550	50-54	QUADRO	LICENCIATURA	x	
2	550	45-49	QUADRO	LICENCIATURA		x
1	550	40-44	QUADRO	LICENCIATURA		x
1	600	60-64	QUADRO	LICENCIATURA		x
1	620	55-59	QUADRO	MESTRADO		x
1	620	45-49	QUADRO	LICENCIATURA		x
1	620	50-54	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	620	60-64	QUADRO	MESTRADO	x	
1	910	55-59	QUADRO	LICENCIATURA		x
1	910	50-54	QUADRO	LICENCIATURA	x	
1	930	35-39	QUADRO	LICENCIATURA	x	

Quadro 17- Caraterização do corpo docente

A nível do pessoal não docente, exercem a sua atividade do Agrupamento 51 assistentes operacionais, 9 assistentes técnicos e um vigilante, de acordo com o quadro seguinte:

Escolas	Nº Assist.Op.	Quadro	Contratados
Escola Secundária Maximinos	15	14	1
EB 2 3 Frei Caetano	19	17	2
CE Naia	4	4	0
EB1 JI Estrada	5	5	0
CE Maximinos	5	5	0
EB1 Gandra	2	2	0
CE Gondizalves	4	4	0

Quadro 18- Número de assistentes operacionais

IV – INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

É de destacar que, na comunidade envolvente, há grande variedade de instituições e organizações com quem a escola tem protocolos, parcerias ou outro tipo de interação, nomeadamente: Ginasiano Escola de Dança; Conservatório de Música Calouste Gulbenkian; Universidade Católica Portuguesa (plano de acompanhamento externo TEIP); Universidade do Minho (supervisão de estágios de formação inicial); Câmara Municipal de Braga/Rede Social/Comissões Sociais de Freguesia; CPCJ (projeto de Mediação Escolar; encaminhamento de alunos); Câmara Municipal de Braga e CIM Cávado em articulação com a Cruz Vermelha Portuguesa (Equipa Técnica de Articulação Educativa/ETAE); CIAB (Tribunal Arbitral de

Consumo); Projeto TÉTRIS/Cáritas Diocesana de Braga; Projeto + ATITUDE/Cruz Vermelha Portuguesa; Centro de Saúde (PES); ACAPO (Associação de Cegos e Amblíopes Portugueses); Juntas de Freguesia (colaboração em atividades das escolas; verba para material de expediente e limpeza); Centro Social e Cultural de Ferreiros (parceiros na implementação das AECs); Centro de Formação da Associação de Escolas Braga/Sul (formação de pessoal docente e não docente realizada também por docentes do quadro deste AE); Museu D. Diogo de Sousa, Museu da Imagem e Museu dos Biscainhos (atividade das escolas); Casa do Professor (formação de pessoal docente); APECDA (CRI – Centro de Recursos para a Inclusão); Agência Nacional Erasmus +; Colégio de S. Caetano (cedência de espaços); BRAVAL (visitas de estudo; projetos de Cidadania e Desenvolvimento); ES Alberto Sampaio, AE de Real, ES D. Maria II (Braga), AE D. Maria II (Famalicão), Colégio D. Diogo de Sousa, Colégio Nossa Senhora das Graças, Colégio D. Pedro V, Colégio João Paulo II e Externato Carvalho Araújo, (o AE Maximinos recebe alunos destas escolas no âmbito do Desporto Escolar/protocolo de colaboração); Fundação Ilídio Pinho (Concurso Ciência na Escola), Rede de Bibliotecas Escolares (concursos locais, municipais e nacionais).

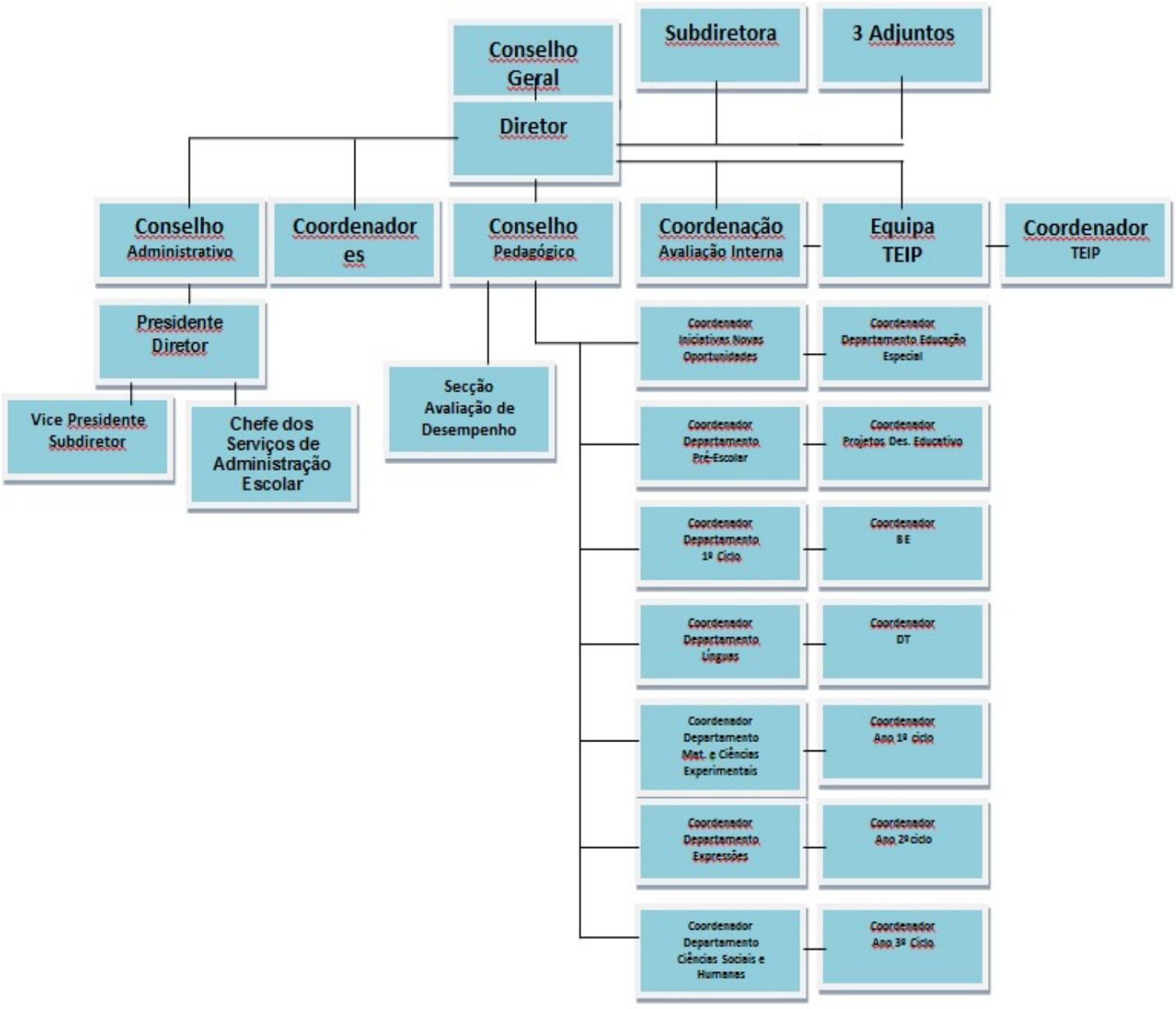
V – AVALIAÇÃO EXTERNA do AE MAXIMINOS

De acordo com o relatório da avaliação externa realizada em 2016, as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

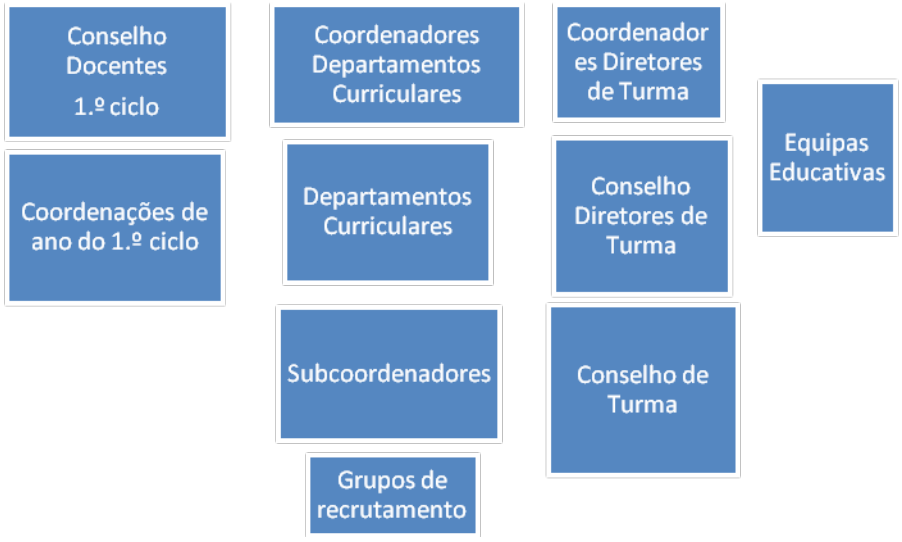
- A identificação de fatores explicativos do insucesso, que permitam a implementação de estratégias ajustadas em ordem à melhoria dos resultados, particularmente na disciplina de Matemática dos 9.º e 12.º anos.
- O desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento do percurso escolar dos alunos utilizando, para o efeito, indicadores claros que permitam (re)orientar o processo formativo.
- A construção de um projeto educativo coerente com a realidade do Agrupamento, que fomente o sentido de identificação e de pertença de toda a comunidade educativa, contribuindo para a sua consolidação.
- A reformulação de todo o processo de autoavaliação numa estrutura única que abarque todas as áreas de funcionamento do Agrupamento.

VI – DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL E PEDAGÓGICO

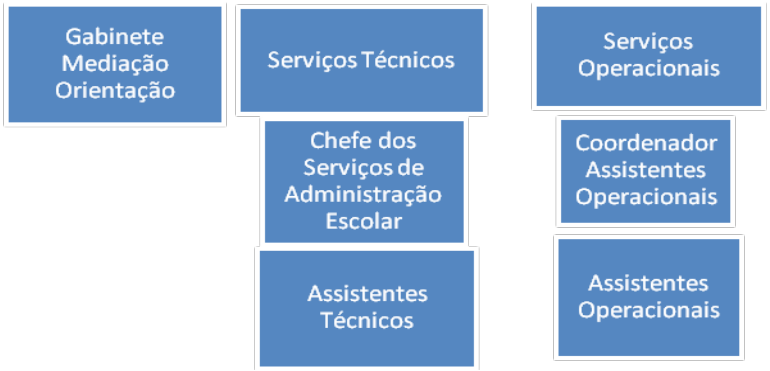
1- Órgãos de direção, administração e gestão



2 – Estruturas de Coordenação e Supervisão Pedagógica



3- Outras Estruturas e Serviços



O diagnóstico organizacional e pedagógico visa efetuar uma síntese da análise do ambiente interno e externo e identificar os elementos-chave para a gestão e organização da escola, possibilitando o estabelecimento de prioridades de atuação. Neste contexto, efetuou-se uma identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos (ambiente interno) e das oportunidades e ameaças percecionadas no ambiente externo, de modo a permitir perceber o posicionamento da escola nos contextos em que se insere, como referencial para o estabelecimento de processos de melhoria sustentados e partilhados.

Esta reflexão seguiu os princípios de uma análise SWOT, realizada no âmbito da elaboração do PPM que constiuiu o ponto de partida para a identificação dos problemas mais significativos no contexto do AE de Maximinos.

FORÇAS/PONTOS FORTES
• As medidas e estratégias pedagógicas implementadas, com impacto significativo nos resultados obtidos, sobretudo no ensino básico. • O envolvimento e a interação com a comunidade, visando a integração e a formação global de todos os alunos. • As práticas inclusivas transversais a toda a comunidade escolar e a diversidade de respostas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais, com impacto nas suas aprendizagens e no seu bem-estar • Os circuitos de comunicação interna e externa para divulgar as atividades, a oferta formativa e afirmar a qualidade do serviço educativo prestado à comunidade. • 79,6% dos alunos de 1º ciclo, 66,4% do 2º ciclo e 86,4% do secundário, transitaram com sucesso pleno na avaliação interna. • Classificação média de 3,61, na prova final de Português de 9º ano, sendo superior à nacional. • Classificação média, no exame de PORT de secundário, superior à nacional (11,15; >0,23) • Consecução das metas de sucesso contratualizadas no TEIP no que diz respeito às provas finais e exames nacionais. • Atribuição de tempo, no horário dos docentes, para trabalho colaborativo. • Forte contributo do GMOE relativamente a alunos em risco educacional e outras problemáticas. • Participação em projetos de âmbito nacional e europeu. • Abertura a comunidade. • O AE tem mecanismos instituídos de valorização dos desempenhos meritórios.

Quadro 19- Pontos fortes

FRAQUEZAS/PONTOS FRACOS
•—Necessidade de Identificar os fatores explicativos do insucesso que permitam a implementação de estratégias ajustadas em ordem à melhoria dos resultados, particularmente na disciplina de matemática, de 9º e 12º anos. •—Necessidade de desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento do percurso escolar dos alunos utilizando, para o efeito, indicadores claros que permitam (re)orientar o processo formativo. •—Necessidade de construção de um projeto educativo coerente com a realidade do agrupamento, que fomente o sentido de identificação e de pertença de toda a comunidade educativa, contribuindo para a sua consolidação. •—Necessidade de reformulação de todo o processo de autoavaliação numa estrutura única que abarque todas as áreas de funcionamento do agrupamento.

- O sucesso pleno, na avaliação interna de 3º ciclo, foi de 49%.
- Lacunas no domínio raciocinar/criar, ao longo do ensino básico, evidenciadas nos resultados das provas de aferição (REPA).
- Taxa de insucesso elevada na avaliação interna, a Matemática, principalmente no 7º ano (42,4%) e 8º anos (45,2%).
- Baixo nível de sucesso na prova final de 9º ano, de Matemática (45,31%; classificação média 2,77).
- Sucesso pleno reduzido, no 3º ciclo, em especial no 7º e 8º ano (38,1% e 38,4%).
- Classificação média, no exame de MAT A de secundário, inferior à nacional (10,12/<0,62)
- Situações de indisciplina sobretudo no 5º, 6º e 7º anos.
- N.º significativo de situações de baixa atenção e concentração nas aulas.
- Baixos níveis de satisfação dos docentes relativos ao ambiente em sala de aula.-
- Número significativo de famílias que não valoriza a educação escolar.
- Baixo envolvimento dos Pais/EE nos processos que dizem respeito à vida escolar dos seus educandos.
- Necessidade de soluções pedagógicas alternativas para alunos com défice elevado de pré-requisitos.
- Existência de turmas com mais do que dois alunos com medidas seletivas e/ou adicionais, com problemáticas diferentes.
- Dificuldades de adaptação na transição de ciclo no ensino básico (pré-requisitos académicos e sociais).
- Espaços físicos que exigem obras de conservação e/ou de adaptação às problemáticas e exigências educativas atuais.
- Necessidade de adaptação dos espaços físicos e dos materiais às necessidades específicas dos alunos.
- Recursos informáticos reduzidos e, no geral, obsoletos.
- N.º insuficiente de AO.
- Necessidade de ajustamento do pessoal docente ao novo paradigma educativo.

Quadro 20- Pontos fracos

OPORTUNIDADES (vindas do exterior)
• Recursos adicionais TEIP (humanos e financeiros) e implementação de estruturas e medidas/ações associadas. • Financiamento POCH para a concretização de algumas iniciativas estratégicas. • Integração do AE Maximinos na Microrrede Galécia, que facilita a partilha de experiências e tomadas de decisão. • Apoio de perito externo (no âmbito do Programa TEIP). • Mais momentos de reflexão interna e de reflexão externa proporcionada pela DGE/TEIP e maior visibilidade externa do AE Maximinos. • Parceria estabelecida com a Rede Social de Braga, tendo em vista a articulação com as Comissões Sociais de Freguesia "Zona Histórica" e "Caminhos do Sul". • Abertura por parte das instituições locais para colaboração com o AE Maximinos. • Existência de um centro de formação da associação de escolas (CFBraga Sul) que permite a execução do plano de formação e uma melhor rentabilização dos recursos. • Desafios colocados ao Agrupamento no sentido da participação em iniciativas locais, nacionais e europeias. • Associações de Pais e Encarregados de Educação disponíveis para colaborar. • Dinâmicas das Associações de Estudantes.

Quadro 21- Oportunidades

AMEAÇAS (vindas do exterior)
✓ Degradação física da escola sede e da EB2/3, com a consequente desadequação das instalações escolares às necessidades atuais: inexistência de um pavilhão gimnodesportivo e de um auditório na EB 2/3 e ES. ✓ Adiamento de obras de requalificação e atualização da escola EB 2/3 e ES, por parte do ME e CMB. ✓ Meio socioeconómico carenciado (evidenciado na % elevada de alunos com escalão A e B). ✓ Baixo nível de habilitações de uma grande parte dos encarregados de educação. ✓ Baixas expectativas de alguns encarregados de educação relativamente à escolaridade, como meio de mobilidade social. ✓ Pouca diversificação da oferta formativa a nível dos cursos profissionais. ✓ Abandono/absentismo difícil de controlar pela escola, no que diz respeito a alunos de etnia cigana. ✓ Apetrechamento das salas de aula com material informático desatualizado essencial em contexto educativo atual. ✓ Alunos em risco educacional com possível impacto em exclusão social. ✓ Idade próxima da aposentação em número significativo dos professores e assistentes operacionais. ✓ Rede deficiente de transportes públicos com implicações no acesso às escolas. ✓ Escolas secundárias e básicas do centro urbano, recentemente requalificadas, que concorrem com o nível de atratividade das nossas escolas.

Quadro 22- Ameaças

VII – ÁREAS DE INTERVENÇÃO

Este projeto apresenta cinco áreas de intervenção prioritária enquadradas pelo lema "Escola Integradora".

1.ª Área de Intervenção – Resultados escolares.
2.ª Área de Intervenção – Indisciplina
3.ª Área de Intervenção – Abandono/absentismo
4.ª Área de Intervenção – Identidade do Agrupamento
5.ª Área de Intervenção – Captação e fidelização de alunos

VIII – PROJETO CURRICULAR

Considerando a análise da caraterização feita e a identificação das forças e das fraquezas do Agrupamento, pretende-se definir uma intervenção que garanta as melhores respostas educativas às necessidades dos alunos, de forma a favorecer a sequencialidade da trajetória escolar ao longo do pré-escolar, da educação básica e do ensino secundário e de levar os alunos a intervir na resolução de problemas do quotidiano numa lógica de cidadania local e nacional. Os instrumentos de planeamento curricular devem ser dinâmicos, sintéticos e traduzir uma visão interdisciplinar do currículo.

Nas dinâmicas de trabalho pedagógico deve desenvolver-se trabalho de natureza interdisciplinar e de articulação disciplinar, operacionalizado preferencialmente por equipas educativas que acompanham turmas ou grupos de alunos. Cabe às equipas educativas e aos docentes que as constituem, no quadro da sua especialidade, definir as dinâmicas de trabalho pedagógico adequadas, tendo por referência as especificidades da turma ou grupo de alunos.

Na ação educativa deve ainda ser assegurado o envolvimento dos alunos, com enfoque na intervenção cívica, privilegiando a livre iniciativa, a autonomia, a responsabilidade e o respeito pela diversidade humana e cultural. Com vista à promoção da qualidade e eficiência educativas, podem ser implementadas diferentes formas de organização, nomeadamente: o trabalho colaborativo; a coadjuvação entre docentes, do mesmo ano ou ciclo, de vários ciclos e níveis de ensino e de diversas áreas disciplinares; a permuta temporária entre docentes da mesma área ou domínio disciplinar.

Critérios de elaboração dos horários dos alunos

O horário de funcionamento das escolas que integram o Agrupamento é o seguinte:

	Jardins de Infância	Escolas Básicas 1º Ciclo	EB23 Frei Caetano Brandão	Escola Secundária
Manhã	09:00h 12:00h	09:00h 12:00h	08:15h 13:15h	08:15h 13:15h
Tarde	14:00h 16:00h	14:00h 17:30h	13:30h 18:30h	13:30h 18:30h
Noite				20:00h 24:00h

Sempre que for possível, em função da disponibilidade de salas, privilegiar-se-á a distribuição dos horários dos alunos no turno da manhã.

As turmas de ensino articulado da música no 1.º ciclo, deverão funcionar em regime duplo.

Nos horários dos alunos deve atender-se aos seguintes princípios:

A. Educação Pré-Escolar

- O horário das crianças da Educação Pré-Escolar é distribuído ao longo dos 5 dias da semana, tendo diariamente 5 horas letivas.
- A AAAF é supervisionada pelas Educadoras na CNL, 2 tempos por semana.
- Na constituição dos grupos da educação pré-escolar é:
    a) dada prioridade à continuidade pedagógica do grupo;
    b) As novas inscrições são distribuídas pelos grupos tendo em consideração a homogeneidade das idades constituindo grupos equilibrados, sempre que possível.

B. 1º CEB

- O horário dos alunos do 1º CEB é distribuído ao longo dos 5 dias da semana, tendo diariamente 5 horas letivas e 1 tempo para as atividades de enriquecimento curricular (AEC), num total de 25 horas das disciplinas das componentes do currículo e 5 horas de AEC semanais, no caso dos 1º e 2º anos e 27horas das disciplinas da componente do currículo e 3 horas de AEC semanais no caso dos 3º e 4º anos.
- Preferencialmente, as áreas a contemplar para as AEC serão as seguintes: Atividades Lúdico-Expressivas ou Atividades Físico Desportivas e Meio Ambiente/Ciências Experimentais, Inglês, cumpridas que estejam as condicionantes impostas pelo n.º 3, do artº 5º, do Despacho Normativo 4-A/2016, de 16 de junho. No caso de ocorrer a necessidade de substituição de docentes das AEC's e não existirem na bolsa de substituição docentes da mesma disciplina, a substituição far-se-á por Expressão Plástica.

- **AEC 1º, 2º anos**

Educação Física 2h, Expressão Musical 1h, Ciências Experimentais 1h, Inglês1h. No caso de não haver docentes a alternativa é a Plástica (1º e 2º anos).

- **AEC 3º e 4º anos**

Atividade Física e Desportiva 2h, Ciências Experimentais 1h. No caso de não haver docentes a alternativa é a Plástica.

- Os tempos da componente não letiva dos professores devem contemplar as atividades de acompanha- mento e vigilância dos alunos durante os intervalos entre as atividades letivas, com exceção do período de almoço, e o atendimento aos encarregados de educação e supervisão pedagógica.
- Aos coordenadores de estabelecimento, com turma atribuída, é atribuída uma hora e trinta minutos para o exercício do cargo.
- A supervisão da CAF é da responsabilidade das coordenadoras de estabelecimento.
- A oferta complementar a privilegiar em todos os anos de escolaridade, é a disciplina de Educação Estética e Artística.
- A constituição das turmas atende a:
    a) Alunos que ficam retidos devem ser prioritariamente integrados numa turma do seu ano de escolaridade, tendo em atenção o seu nível etário e o desenvolvimento global que apresentam.
    b) As mudanças de turma devidamente fundamentadas só podem efetuar-se para turmas onde haja vagas, em primeira instância, dentro do mesmo estabelecimento, e em segunda instância, noutro estabelecimento do agrupamento.

c) Crianças com instabilidade emocional comprovada, só podem mudar de turma se a turma recetora apresentar as condições de estabilidade adequada para as poder receber.
d) Na organização das turmas deve dar-se prioridade à constituição das turmas de ano, e, caso isso não seja possível, as mesmas deverão preferencialmente integrar alunos de dois anos de escolaridade e só em casos em que não seja possível nenhuma destas modalidades, por alunos de mais de dois anos de escolaridade.
e) Na constituição de turmas deve ser respeitada a continuidade do grupo/turma.
f) A constituição de turmas de EMRC, poderá contemplar, sempre que necessário, alunos de diversos anos de escolaridade.

C.2.º, 3º CEB e ES em regime diurno

O esquema de funcionamento e horários dos alunos serão elaborados de acordo com os seguintes critérios:

- Ausência de tempos desocupados entre as aulas.
- Distribuição letiva equilibrada, de modo a que dias com cinco blocos sejam no máximo 2 por semana, com disciplinas mais práticas ao último bloco, sempre que possível.
- Privilegiar a especialização/afetação de recursos nos Cursos Profissionais.
- Incluir, desde o início do ano, nos horários dos alunos, as atividades educativas dos planos de acompanhamento, de recuperação e de enriquecimento e do programa de Apoio Educativo.
- Atribuir o apoio educativo, sempre que possível, ao professor da disciplina.
- Garantir, sempre que possível, salas no piso inferior para os alunos com NEE, preferencialmente, no mesmo bloco.
- Nas situações previstas de desdobramento da turma, garantir, sempre que possível, turnos seguidos, de preferência, no mesmo dia, com atribuição da mesma sala.
- As duas línguas estrangeiras no Ensino Básico, sempre que possível, não devem ser lecionadas no mesmo dia e de preferência cada uma delas, não devem ser lecionadas em dias seguidos. Sempre que possível, quando tiverem uma carga semanal de apenas 90 minutos, deve procurar distribuir-se em segmentos de 45 minutos.
- Evitar, sempre que possível, que diferentes disciplinas lecionadas pelo mesmo docente sejam lançadas no mesmo dia no horário.
- A Educação Física não deve ser lecionada em dias seguidos e só poderá iniciar-se uma hora depois de findo o período definido para o almoço; deve procurar-se que as disciplinas com apenas um segmento previsto no horário semanal sejam lecionadas antes da Educação Física, quando coincidirem no turno.
- Deverá evitar-se, sempre que possível, que a mesma disciplina seja lecionada no mesmo turno e à mesma hora, e a seguir à aula de Educação Física.
- As disciplinas que tenham apenas duas aulas semanais não deverão ficar em dias seguidos.
- A carga horária prevista para o Apoio ao Estudo no 2º ciclo, no sentido de maximizar a participação dos alunos, deverá preferencialmente ser distribuída por dois dias, num bloco de 90' e outro de 90'+45'.
- Sempre que possível, os alunos deverão ter aulas na mesma sala.
- Sempre que possível, não devem ser lecionadas sempre as mesmas disciplinas, no final de turno.
- Os alunos do 12º ano dos Cursos Profissionais deverão ter, nos seus horários, 1 bloco semanal, para o desenvolvimento da PAP ao longo de ano, sob proposta do Diretor de Curso.
- Nos Cursos Profissionais que venham a ser autorizados, atendendo às grandes diferenças da carga

horária entre as diversas disciplinas do plano de formação, deverá procurar-se equilibrar a distribuição do horário semanal, sempre que for possível do ponto de vista da afetação dos recursos humanos e materiais e adequado do ponto de vista pedagógico, de modo a garantir, ao longo do ano letivo, uma distribuição equitativa da carga letiva e evitar o prolongamento do final das aulas e a dispersão do trabalho na parte final do ano.

- A organização das turmas é da responsabilidade do diretor, obedece a critérios de natureza pedagógica definidos nos Despachos Normativos anuais publicados para o efeito, terá em consideração os critérios provenientes do conselho pedagógico, os pareceres dos conselhos de turma a que os alunos pertenceram no ano letivo anterior e os pareceres da EMAEI, quando a turma inclui alunos com medidas seletivas e /ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, observando os critérios seguintes:
    a) Redução do número de alunos nas turmas que incluem alunos com medidas seletivas e /ou adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, sempre que tal esteja previsto no seu RTP;
    b) Continuidade do grupo-turma, sempre que possível;
    c) Continuidade pedagógica, sempre que possível;
    d) Distribuição, pelas turmas, dos alunos que não transitaram de ano;
    e) No ato da matrícula, e na transição de ciclo, dar-se-á preferência à manutenção dos alunos no agrupamento.

IX – PLANOS CURRICULARES

(A) A escola B2,3 Frei Caetano Brandão e a Escola Secundária organizam as cargas letivas em períodos de 45 minutos. No 1.º Ciclo estão organizadas em períodos de 60 minutos.

(B) As cargas letivas das diferentes disciplinas são as definidas no Decreto-Lei nº nº 55/2018, de 6 de julho, no Decreto-Lei n.º139/2012, de 5 de julho, e na Portaria 225/2012, de 30 de julho, no caso do ensino articulado da música e da dança.

(C) A oferta de escola e a oferta complementar são as estabelecidas nos quadros abaixo.

MATRIZ CURRICULAR 1.º CICLO

Componentes do currículo		Carga semanal em minutos			
		1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Português		480	480	480	480
Matemática		480	480	480	480
Estudo do Meio		180	180	180	180
Expressões		180	180	180	180
Inglês				120	120
EMRC (opcional)		60	60	60	60
Oferta Complementar	Ed. Estética e Artística	60	60	60	60
Apoio ao Estudo		120	120	120	120

PLANOS CURRICULARES DOS 5º e 6º ANOS DE ESCOLARIDADE

Componentes do Currículo		Carga semanal (em minutos)					
		Regular		Ensino Articulado			
				5º ano		6º ano	
		5º ano	6º ano	Música	Dança+Regular	Música	Dança+Regular
Português		90+90+45	90+90+45	90+90+45	90+90+45	90+90+45	90+90+45
L.E. I – Inglês		90+45	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45
História e Geografia de Portugal		90+45	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45
Cidadania e Desenvolvimento		45	45	45	45	45	45
Matemática		90+90+45	90+90+45	90+90+45	90+90+45	90+90+45	90+90+45
Ciências Naturais		90 +45	90+45	90 +45	90+45	90+45	90+45
Ed Visual		90	90	90	90	90	90
Ed Tecnológica		90	90		(só regular) 90		(só regular) 90
Ed Musical		90	90		(só regular) 90		90 (só regular)
TIC		45	45		(só regular) 45		45 (só regular)
Ed Física		90+45	90+45	90+45	(só regular) 90+45	90+45	(só regular) 90+45
EMRC (opcional)		45	45	45	45	45	45
OC	Formação Cívica	45	45		(só regular) 45		(só regular) 45
Ensino Articulado da Música	Formação Musical			90+45		90+45	
	Instrumento			45+45		45+45	
	Classe Conjunta-Orq			90+45		90+45	
Ensino Articulado de Dança	Técnicas de Dança				450		450
	Música				90		90
	Expressão Criativa				90		90
Total		1350 (Sem OC e EMR)					

PLANOS CURRICULARES DOS 7º, 8º e 9º ANOS DE ESCOLARIDADE

Componentes do Currículo			Carga semanal (em minutos)								
			Regular			Ensino Articulado					
						7º ano		8º ano		9º ano	
			7º ano	8º ano	9º ano	Música+ Regular	Dança	Dança+ Regular	Música+ Regular	Dança+ regular	Música
Português			90+90	90+90+45	90+90+45	90+90	90+90	90+90+45	90+90+45	90+90+45	90+90+45
L.E. I – Inglês			90+45	90	90+45	90+45	90+45	90	90	90+45	90+45
L.E. II - Francês			90+45	90+45	90	90+45	90+45	90+45	90+45	90	90
História			90+45 (a) (Semestral)	90	90	90+(45/a) (Semestral)	90+(45/a) (Semestral)	90	90	90	90
Geografia			90+45 (a) (Semestral)	90	90	90+(45/a) (Semestral)	90+(45/a) (Semestral)	90	90	90	90
Cidadania e Desenvolvimento			45	45	45	45	45	45	45	45	45
Matemática			90+90	90+90+45	90+90+45	90+90	90+90	90+90+45	90+90+45	90+90+45	90+90+45
Ciências Naturais			90+45	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45
Físico-Química			90+45	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45	90+45
Educação Artística e Tecnológica	Ed Visual		90	90	90	90	90	90	90	90	90
	Comp. Ed Artística	OA	45	45	45	(só regular) 45		(só regular) 45	(só regular) 45	(só regular) 45	
	TIC		45	45	45	(só regular) 45		(só regular) 45	(só regular) 45	(só regular) 45	
Educação Física			90+45 (+45*trimestral)	90+45 (+45*trimestral)	90+45 (+45*trimestral)	90+45 (+45*trimestral)		(só Regular) 90+45 (+45*trimestral)	90+45 (+45*trimestral)	(só Regular) 90+45 (+45*trimestral)	90+45 (+45*trimestral)
Ensino Articulado da **Música**	Formação Musical					90+45			90+45		90+45
	Instrumento					45+45			45+45		45+45
	Classe Conjunta-Orq					90+45			90+45		90+45
	ITC					45			45		45
Ensino Articulado de **Dança**	Técnicas de Dança						585	685		900	
	Música						90	90		90	
	Práticas Complementares de Dança						45	45			
EMRC (opcional)			45	45	45	45	45	45	45	45	45
Oferta Complementar	Expressão Dramática		45			(só regular) 45					
	Arte e Património			45				(só regular) 45	(só regular) 45		
	Tecnologia da Imagem				45					(só regular) 45	
Total			1500 (sem OC e EMR)								

(*) – Cada turma terá um reforço de 45' (apenas) num **trimestre;**
a) – História vs Geografia: 45' funcionamento articulado em regime **semestral;**

v.s.f.f

Línguas e Humanidades

Disciplinas	Carga Semanal (em minutos)		
	10º	11º	12º
Português	90+90	90+90	90+90+45
Inglês	90+90	90+90	
Filosofia	90+90	90+90	
Educação Física	90+90	90+90	90+90
História A	90+90+90	90+90+90	90+90+90
Geografia A	90+90+90	90+90+90	
MACS	90+90+90	90+90+90	
Opção 1			90+90
Opção 2			90+90

Total	1530	1530	1035

EMRC	90	90	90

Ciências e Tecnologias

Disciplinas		Carga Semanal (em minutos)		
		10º	11º	12º
Português		90+90	90+90	90+90+45
Inglês		90+90	90+90	
Filosofia		90+90	90+90	
Educação Física		90+90	90+90	90+90
Matemática A		90+90+90	90+90+90	90+90+90
Física e Química A		90+90+135	90+90+135	
Biologia e Geologia		90+90+135	90+90+135	
2 disciplinas (opção)	Biologia			90+90
	Física			90+90
	Química			90+90
	Aplicações Informáticas B			90+90
	Psicologia B			90+90
Total		1620	1620	1035
EMRC		90	90	90

AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Até ao início de cada ano letivo, o conselho pedagógico da escola, enquanto órgão regulador do processo de avaliação das aprendizagens, define, sob proposta dos departamentos curriculares, os critérios de avaliação com a descrição de um perfil de aprendizagens, de acordo com as orientações constantes dos documentos curriculares e outras orientações gerais do Ministério da Educação.

Os critérios de avaliação são divulgados anualmente junto dos diversos intervenientes.

X – OBJETIVOS DO PROJETO EDUCATIVO

Em articulação com as áreas de intervenção priorizadas no Plano Plurianual de Melhoria de seguida elencadas pretende-se atingir os seguintes objetivos gerais:

Áreas/Problemas de intervenção prioritária	Objetivos gerais
Resultados escolares dos alunos	Melhorar os resultados escolares dos alunos na avaliação interna, sobretudo a Matemática.
	Melhorar os resultados escolares dos alunos na avaliação externa, sobretudo a Matemática.
	Implementar situações de supervisão pedagógica no AE.
	Melhorar a matriz pedagógico-organizacional.
	Disponibilizar oferta formativa que potencie a melhoria dos resultados.
Indisciplina	Reduzir os níveis de indisciplina, diminuindo o número de participações de ocorrência e de medidas disciplinares.
	Criar espaços de reflexão sobre esta temática.
Abandono/absentismo	Anular o abandono escolar.
	Reduzir os níveis de absentismo.
	Estabelecer parcerias com instituições locais.
Identidade do Agrupamento	Construir a identidade do Agrupamento através da valorização da sua vertente simbólica.
	Desenvolver projetos estruturantes com a interação de todos os níveis/escolas.
	Promover espaços de reflexão envolvendo todos os intervenientes no processo educativo.
	Envolver toda a comunidade na melhoria dos espaços físicos.
Captação e fidelização de alunos	Desenvolver iniciativas no sentido da captação e fidelização de alunos.
	Promover uma oferta educativa atrativa para os alunos.

Quadro 23- Objetivos do Projeto Educativo

XI – PLANO ESTRATÉGICO (PPM) 2018-2021

A. Problemas identificados (cruzando os dados do diagnóstico com os do processo participativo)

1. Taxa de insucesso elevada na avaliação interna, a Matemática, principalmente no 7º e 8º anos (42,4% e 45,2%);
2. Baixo nível de sucesso na prova final de 9º ano, de Matemática (45,31%; classificação média 2,77). Atingir a classificação média de 3,0;
3. Sucesso pleno reduzido no 3º ciclo, em especial no 7º e 8º ano (38,1% e 38,4%);
4. Número significativo de alunos com duas ou mais retenções: dois alunos no 1º ciclo, 17 no 2º ciclo; 30 no 3ºciclo;
5. Lacunas no domínio raciocinar/criar, ao longo do ensino básico, evidenciadas nos resultados das provas de aferição (REPA);
6. Situações de indisciplina sobretudo no 5º, 6º e 7º anos;
7. Número significativo de famílias que não valoriza a educação escolar;
8. Baixo envolvimento dos Pais/EE nos processos que dizem respeito à vida escolar dos seus educandos;
9. Necessidade de soluções pedagógicas alternativas para alunos com défice elevado de pré-requisitos;
10. Número significativo de situações de baixa atenção e concentração nas aulas;
11. Existência de turmas com mais do que dois alunos com medidas seletivas e/ou adicionais, com problemáticas diferentes;
12. Dificuldades de adaptação na transição de ciclo no ensino básico (pré-requisitos académicos e sociais);
13. Espaços físicos que exigem obras de conservação e/ou de adaptação às problemáticas e exigências educativas atuais.
14. Recursos informáticos reduzidos e, no geral, obsoletos;
15. Número insuficiente de AO;
16. Necessidade de ajustamento do pessoal docente ao novo paradigma educativo;
17. Captação e fidelização de alunos às aprendizagens escolares.

B. **Áreas prioritárias de melhoria**

Foram consideradas as seguintes áreas de intervenção prioritária:

Áreas/Problemas de intervenção prioritária	Objetivos
AMBIENTE POSITIVO DE AULA E DE ESCOLA	• Criar ambientes de aprendizagem promotores de inclusão, de equidade e de justiça social. • Desenvolver competências pessoais e sociais nos alunos. • Reduzir os níveis de indisciplina real. • Prevenir o abandono escolar e reduzir os níveis de absentismo. • Fomentar metodologias ativas de aprendizagem.
RESULTADOS ACADÉMICOS E SOCIAIS	• Promover a participação ativa do aluno no processo de avaliação. • Criar ambientes específicos de aprendizagem. • Melhorar os resultados escolares dos alunos na avaliação interna, sobretudo a Matemática e Inglês. • Melhorar as aprendizagens e os resultados escolares dos alunos nas provas de avaliação externa. • Potenciar espaços de reflexão e análise sobre resultados da avaliação interna e externa.
CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS	• Valorizar lideranças partilhadas e participativas. • Promover a coerência da liderança pedagógica. • Facilitar a gestão articulada do currículo e das aprendizagens. • Facilitar a diferenciação pedagógica e a utilização de recursos educativos diversificados. • Facilitar a partilha de práticas pedagógico-didáticas de referência. • Diversificar dinâmicas de avaliação das aprendizagens. • Apoiar a organização de DAC e de projetos de educação para a cidadania.
ENVOLVIMENTO DOS PAIS/EE NA VIDA ESCOLAR DOS SEUS EDUCANDOS	• Favorecer dinâmicas parentais de acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos. • Valorizar saberes familiares e promover a sua divulgação na Escola e na comunidade.
COMUNIDADE E PARCERIAS	• Estabelecer parcerias com instituições locais, da área social, tendo em vista uma atuação articulada junto das famílias carenciadas. • Promover soluções pedagógicas alternativas para grupos de alunos com características específicas. • Articular com organizações que dão retaguarda social e educativa a crianças e jovens em situação de risco educacional.

Quadro 24- Áreas de intervenção prioritária

C. Ações estratégicas

Face à entrada em vigor do DL nº 55/2018, de 6 de julho, que tem como referente educativo o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, impõe-se tomar decisões que constituam oportunidades de aprendizagem para todos os alunos, de modo a melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens, prevenindo o abandono e promovendo o sucesso escolar, através da autonomia e flexibilidade curricular, garantindo a cidadania e a inclusão. Pretende-se que, ao longo da escolaridade obrigatória, as crianças e jovens façam as aprendizagens de nível escolar e, também, de âmbito social, para que se tornem capazes de fazer opções, ao longo da vida, de modo a que, quando adultos, se tornem cidadãos responsáveis e economicamente autónomos, capazes de defender os seu direitos e intervir na vida pública.

Não temos dúvidas de que é mais fácil prevenir precocemente do que dar resposta a problemas já instala- dos. E, atendendo a que no AE Maximinos há um número significativo de alunos cujo quotidiano está marcado por condicionantes associadas ao baixo nível socioeconómico e cultural das famílias, de que resultam condições precárias de vida, que pouco ou nada contribuem para a aprendizagem, impõe-se atuar preventivamente:

No contexto de vida das crianças e jovens:

- Envolvendo instituições com responsabilidades públicas nessas áreas, nomeadamente a Rede Social da Câmara Municipal de Braga e as Comissões Sociais Inter-Freguesias da Zona Histórica e Caminhos do Sul, uma vez que são as que atuam no eixo Ferreiros/Maximinos, onde habitam os alunos do AE Maximinos cujo percurso escolar está marcado pelo estigma social;
- Chamando à escola instituições e organizações da sociedade civil, em articulação com a Universidade do Minho (Instituto de Educação e de Ciências Sociais), para que intervenham junto desses alunos e famílias, quer na escola, quer na freguesia, dando a retaguarda que a família não é capaz de proporcionar.

No contexto de Escola:

- Criando oportunidades de socialização e de descoberta, para as crianças oriundas de ambientes familiares desfavorecidos, desde o Pré-escolar, de modo a criar competências de aprendizagem desde cedo.
- Promovendo, em contexto de aula, ambientes estimulantes e potenciadores de oportunidades diversifica- das de aprendizagem, com grande enfoque no trabalho colaborativo, de natureza interdisciplinar, de modo a promover aprendizagens, curiosidade e capacidade de intervenção cidadã, face a problemas do quotidiano, de âmbito local, nacional ou mundial.
- Reforçando o envolvimento e participação dos alunos nos processos de decisão, em moldes mais efetivos e sistemáticos, valorizando os seus contributos e fomentando o exercício da cidadania ativa;
- Intensificando uma estratégia global, partilhada e consistente, de modo a reforçar a prevenção de comportamentos desajustados em sala de aula e a indisciplina;
- Aprofundando os processos de articulação curricular, com destaque para o trabalho interdisciplinar (DAC), modo a potenciar, com intencionalidade, a integração das aprendizagens, e visando o sucesso educativo;
- Consolidando e generalizando práticas de diferenciação pedagógica direcionadas para a maior participação dos alunos na construção do conhecimento, melhorando a qualidade das aprendizagens e facilitando o progresso nos resultados académicos;
- Incentivando a mobilização dos pais e encarregados de educação nas dinâmicas escolares, bem como das respetivas associações, em articulação com parceiros da comunidade, contribuindo para os processos de melhoria do Agrupamento.

As ações TEIP foram, por isso mesmo, definidas de modo a dar resposta aos problemas identificados e facilitar o desenvolvimento de aprendizagens de qualidade, que se traduzam em respostas efetivas às necessidades de todos e cada aluno, para:

- Garantir a inclusão de todos os alunos;
- Melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem;
- Incentivar um maior envolvimento das famílias no percurso escolar e de vida dos seus educandos;
- Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina dos alunos;
- Operacionalizar o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade;
- Promover o exercício de uma cidadania ativa e informada;
- Captar e fidelizar alunos às aprendizagens escolares.

PPM – INDICADORES E METAS

Eixos	Domínios	Indicadores globais		Ponto de Partida (4)	Meta 2018/2019	Meta 2019/2020	Meta 2020/2021	Designação /N.º(s) da(s) ação(ões) do PPM
Cultura de Escola e Lideranças Pedagógicas / Gestão Curricular / Parcerias e Comunidade	Medidas organizacionais	Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela		Insuficiente	Satisfatório	Bom	Muito Bom	(Re)Estruturar para Melhor Gerir
		Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo		Aceitável	Suficiente	Bom	Muito Bom	(Re)Estruturar para Melhor Gerir
		Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas		Bom	Bom	Muito Bom	Muito Bom	(Re)Estruturar para Melhor Gerir
		Taxa de insucesso escolar (1)	1.º Ciclo	5,20%	4%	3,50%	3,00%	Aprendizagem
			2.º Ciclo	8,65%	8,00%	7%	5%	Espaços de Aprendizagem: oficinas e CAA; Dinâmicas Participativas
			3.º Ciclo	10,25%	9%	8,00%	5,00%	Espaços de Aprendizagem: Oficinas, PAT, CAA; Dinâmicas Participativas
			ES	5,25%	Melhorar 1% relativamente ao ano anterior	Melhorar 1% relativamente ao ano anterior	Melhorar 1% relativamente ao ano anterior	Espaços de Aprendizagem: PAT e CAA; Dinâmicas Participativas
		Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas	1.º Ciclo	78,85%	80%	81%	82,00%	Espaços de Aprendizagem: Aprender a Aprender e Lab. de Aprendizagem
			2.º Ciclo	61,25%	61%	63%	66%	Espaços de Aprendizagem: Oficinas e CAA; Dinâmicas Participativas
			3.º Ciclo	51,44%	52%	53%	60%	Espaços de Aprendizagem: Oficinas, PAT, CAA; Dinâmicas Participativas
			ES	84,69%	86%	88%	90%	Espaços de Aprendizagem: PAT, CAA; Dinâmicas Participativas
	Sucesso escolar na avaliação interna/externa	Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais	9.º - P	78%	80%	81%	83%	Espaços de Aprendizagem: Oficinas, PAT, CAA; Dinâmicas Participativas
			9.º - MAT	55%	56%	57%	58%	Espaços de Aprendizagem: Oficinas, PAT, CAA; Dinâmicas Participativas
			12.º - P	71,40%	73%	74%	75%	Espaços de Aprendizagem: PAT, CAA; Dinâmicas Participativas
			12.º - MAT	56,10%	62%	63%	64%	Espaços de Aprendizagem: PAT, CAA; Dinâmicas Participativas
			12.º - outra	40%	Não temos outra disciplina	Não teremos outra disciplina	45%	Espaços de Aprendizagem: PAT, CAA; Dinâmicas Participativas
		Classificação média nas provas finais	9.º - P	3,21	3,25	3,28	3,3	Espaços de Aprendizagem: Oficinas, PAT, CAA; Dinâmicas Participativas
			9.º - MAT	2,79	2,8	2,9	3	Espaços de Aprendizagem: Oficinas, PAT, CAA; Dinâmicas Participativas
			12.º - P	9,7	9,8	9,9	10	Espaços de Aprendizagem: PAT; Dinâmicas Participativas
			12.º - MAT	9,36	9,5	9,75	10	Espaços de Aprendizagem: PAT; Dinâmicas Participativas
			12.º - outra	10,3	Não temos outra disciplina	Não temos outra disciplina	10,3	Espaços de Aprendizagem: PAT; Dinâmicas Participativas
	Interrupção precoce do percurso escolar	Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola, em todas as ofertas educativas	1.º Ciclo	74,04%	75%	76%	77%	Espaços de Aprendizagem: Aprender a Aprender e Lab. de Aprendizagem
			2.º Ciclo	85%	86%	87%	88%	Espaços de Aprendizagem: oficinas e CAA; Dinâmicas Participativas
			3.º Ciclo	85,21%	85%	86%	87%	Espaços de Aprendizagem: Oficinas, PAT, CAA; Dinâmicas Participativas
			ES	82,21	85%	85%	87%	Espaços de Aprendizagem: PAT. Dinâmicas Participativas
	Práticas pedagógicas	Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior	1.º Ciclo	Não dispomos de dados	Criar mecanismos de auscultação. Precisa de trabalho.	Melhorar 2% relativamente ao ano anterior	Melhorar relatiavmente ao ano anterior	Espaços de Aprendizagem: Aprender a Aprender e Lab. de Aprendizagem
			2.º Ciclo	Não dispomos de dados	Criar mecanismos de auscultação. Precisa de trabalho.	Melhorar 2% pontos relativamente ao ano anterior	Melhorar relativamente ao ano anterior	Espaços de Aprendizagem; Dinâmicas Participativas; MAXI-IN MINUS-out
			3.º Ciclo	Não dispomos de dados	Criar mecanismos de auscultação. Precisa de trabalho.	Melhorar 1% pontos relativamente ao ano anterior	Melhorar relativamente ao ano anterior	Espaços de Aprendizagem; Dinâmicas Participativas. MAXI-IN MINUS-out
			ES	Não dispomos de dados	Criar mecanismos de auscultação. Precisa de trabalho.	Melhorar 3% pontos relativamente ao ano anterior	Melhorar relativamente ao ano anterior	Espaços de Aprendizagem; Dinâmicas Participativas. MAXI-IN MINUS-out
	Envolvimento dos parceiros	Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (2)	1.º Ciclo	0%	0%	0%	0%	Aprendizagem
			2.º Ciclo	2,10%	1,50%	1%	0,50%	Dinâmicas Participativas.MAXI-IN MINUS-out; Mediação Escolar e Familiar; Projetos Partilhados com Parceiros
			3.º Ciclo	0,36%	0%	0%	0%	Dinâmicas Participativas. .MAXI-IN MINUS-out; Mediação Escolar e Familiar; Projetos Partilhados com Parceiros
			ES	0%	0%	0%	0%	Dinâmicas Participativas. Espaços de Aprendizagem
	Envolvimento da comunidade	Taxa de ocorrências disciplinares em contextos de sala de aula, face ao número total de ocorrências	1.º Ciclo	0%	Manter	Manter	Manter	Escolar e Familiar
			2.º Ciclo	78,50%	75%	70%	65%	Dinâmicas Participativas; (Re)Estruturar para Melhor Gerir. Mediação Escolar e Familiar
			3.º Ciclo	76,50%	72%	70%	60%	Dinâmicas Participativas; (Re)Estruturar para Melhor Gerir. Mediação Escolar e Familiar
			ES	0%	0%	0%	0%	Dinâmicas Participativas; (Re)Estruturar para Melhor Gerir. Mediação Escolar e Familiar
		Média de faltas injustificadas por aluno (3)	1.º Ciclo	0,33	0,3	0,25	0,2	(RE) Estruturar para Melhor Gerir. Dinâmicas Participativas. Mediação Escolar e Familiar
			2.º Ciclo	3,95	3,5	3	1	Dinâmicas Participativas.(RE) Estruturar para Melhor Gerir. Mediação Escolar e Familiar
			3.º Ciclo	4,6	4,5	3	1	Dinâmicas Participativas.(RE) Estruturar para Melhor Gerir. Mediação Escolar e Familiar
			ES	1,53	1	0,5	0	Dinâmicas Participativas.(RE) Estruturar para Melhor Gerir. Mediação Escolar e Familiar
		Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola.		Não dispomos de dados	Criar mecanismos de auscultação. Precisa de trabalho.	Melhorar 2% relativamente ao ano anterior	Melhorar relativamente ao ano anterior	(Re)Estruturar para Melhor Gerir. Mediação e Orientação Escolar. Projetos Partilhados com Parceiros
		Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO		71%	Melhorar 1% em relação ao ano anterior	Melhorar 1% em relação ao ano anterior	Melhorar 1% em relação ao ano anterior	(Re)Estruturar para Melhor Gerir. Mediação e Orientação Escolar. Projetos Partilhados com Parceiros
		Grau de satisfação face ao impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos		Não dispomos de dados	Criar mecanismos de auscultação.	Melhorar relativamente ao ano anterior	Melhorar relativamente ao ano anterior	(Re)Estruturar para Melhor Gerir. Projetos Partilhados com Parceiros. Mediação Escolar e Familiar

(1) Considerar a percentagem de alunos retidos na avaliação no final do 3.º período.

(2) Considerar os alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, ou seja, alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo. Os alunos excluídos por faltas são contabilizados apenas na taxa de insucesso escolar.

(3) Não contabilizar os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.

(4) Média dos últimos 3 anos ou resultados obtidos em 2017/2018 ou outra

XII – EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A Educação Inclusiva é assegurada pelos grupos de recrutamento 910 e 930 e tem por objetivos a in- clusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais de caráter permanente.

Os apoios especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou mais domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, sensoriais, de caráter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da orientação e mobilidade, da autonomia, das atividades da vida diária, do relacionamento interpessoal e da participação social.

As respostas educativas são individuais e diferenciadas e atendem ao perfil de funcionalidade de cada aluno, atenuando as suas necessidades educativas. Terão como fatores facilitadores os recursos que se venham a disponibilizar na comunidade e os atualmente existentes no AE Maximinos: Desporto Adaptado – Boccia e Goalball; Centro de Aprendizagem e Socialização para a Autonomia – CASA; Horta Pedagógica; dinamização de oficinas (ex.: quilling; trapilho; culinária); Ensino Articulado da Música e Ensino Articulado da Dança; protocolos/parcerias com instituições (ex.: APECDA, APPACDM, APCB, ACAPO, CERCI Braga, ÍRIS, Equipa Local de Intervenção – ELI; Unidade de Saúde Familiar de Maximinos; Hospital de Santo António – Porto; Câmara Municipal de Braga; União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cividade; União de Freguesias de Ferreiros e Gondizalves; União de Freguesias de Real, Dume e Semelhe; Colégio de S. Caetano; Centro de Formação de Braga-Sul; Gabinete para a Inclusão – Uminho; CPCJ; BConcept Store; ATARAXIA; Groselha Espim; Salão ANNECY).

XIII – FORMAÇÃO DE ADULTOS

A formação, a aprendizagem ao longo da vida e a certificação de competências têm tido influência crescente nas políticas educativas justificando a importância de desenvolver a educação de adultos como forma de promover a liberdade, os interesses e o envolvimento cívico de cidadãos adultos contribuindo as- sim, para uma cidadania mais ativa e eficiente.

O Programa Qualifica é atualmente o mecanismo que, vocacionado para a qualificação de adultos, tem por objetivo melhorar os níveis de educação e formação dos adultos, contribuindo para a melhoria dos níveis de qualificação e empregabilidade da população.

O Agrupamento de Escolas de Maximinos é um dos pólos do Centro Qualifica do Município de Braga e tem, ao longo dos anos, centrado o seu trabalho na formação de adultos através dos seguintes processos: Cursos EFA (Educação e Formação de Adultos) Básico e Secundário; RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências) e Formações Modulares (TIC e Inglês).

Em 2018, a equipa educativa do Pólo / Agrupamento de Escolas de Maximinos certificou nove candidatos. Este ano letivo, a equipa é composta por cinco professores: a coordenadora, três formadoras de cada ACC (Área de Competência Chave: Cidadania e Profissionalidade; Cultura, Língua e Comunicação e Língua Estrangeira e, Sociedade, Tecnologia e Ciência) e um formador de Tecnologias de Informação e Comunicação. Acompanha a equipa uma Técnica de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências em serviço no Centro Qualifica do Município de Braga.

O Pólo / Agrupamento de Escolas de Maximinos, este ano letivo, em colaboração com a coordenação municipal, abriu uma nova turma de RVCC, composta por 25 formandos, com a designação S03.ESMAX20 que iniciou a sua formação no dia 08 de novembro de 2018 e vai terminar as horas de formação no dia 20 de junho de 2019.

Cabe à equipa educativa ministrar a formação a estes formandos, apoiar e orientar o desenvolvi- mento dos seus PRA (Portefólios Reflexivos de Aprendizagem) e, ler e analisar os mesmos, de acordo com

os referenciais de cada ACC.

Paralelamente a este acompanhamento do novo grupo, a equipa analisa também PRAs de formandos de grupos anteriores, que os vão finalizando e entregando à Técnica de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências do Centro Qualifica do Município de Braga.

As formadoras tem sido ainda, membros dos Júri de formandos de outras escolas nossas parceiras e também pólos do Centro Qualifica do Município de Braga. Nessa situação, as formadoras lêem os PRA desses formados, reúnem com a equipa educativa que os acompanhou e intervêem ativamente nas sessões de Júri.

XIV – RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA

a) A participação e responsabilização dos encarregados de educação no processo educativo dos seus educandos implica o diálogo permanente com a escola, em reuniões regulares ou encontro individual com os diretores de turma/professores e educadores; estes contactos constituem um momento informal de formação, no sentido de que as famílias possam prestar um melhor acompanhamento aos nossos alunos.

b) A marcação da hora de atendimento do diretor de turma/professor deve ir, na medida do possível, ao encontro da disponibilidade dos encarregados de educação e, portanto, garantir a presença do maior número possível.

c) No final do ensino básico, é necessário aprofundar os contactos entre a escola e a família com vista ao acompanhamento pelos encarregados de educação do Programa de Orientação Vocacional contribuindo para uma melhoria da definição do percurso escolar/profissional dos alunos, assim como desenvolver mecanismos de acompanhamento do percurso escolar dos alunos.

d) A comunidade em geral e as famílias em particular devem ser chamadas a participar nas atividades mais relevantes das escolas.

e) Os pais/encarregados de educação devem ter oportunidade de participar nas escolas em sessões de (in) formação sobre temáticas relevantes ao nível da Educação.

f) Os pais/encarregados de educação serão incentivados e terão prioridade na frequência de Cursos EFA Básico e EFA Secundário na escola sede.

XV – CAPTAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE ALUNOS

No sentido da captação e fidelização de alunos o AEMaximinos promove diversas ações e atividades, destacando-se as Férias Desportivas no âmbito de Andebol, Voleibol e Natação. Também o alargamento do ensino artístico da Música e Dança ao 1º ciclo do ensino básico; assim pretende-se proporcionar como oferta educativa a partir do próximo ano letivo uma turma de Iniciação Musical de 1º ano do ensino básico e uma turma de Iniciação à Dança também no 1º ano (sendo que no caso da Dança já se encontra a funcionar uma turma de 2º ano desde 2018/19). A turma de Iniciação Musical terá como parceiro privilegiado o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian (que já assegura o ensino articulado da Música no Agrupamento) e desenvolver-se-á em horário duplo.

Por outro lado, a partir do ano letivo 2019/20 o AEMaximinos pretende implementar turmas com metodologia CLIL (Content and Language Integrated Learning) nos seguintes níveis de ensino: uma turma no pré-escolar e, pelo menos uma turma de 5º ano de escolaridade, para que os jovens sejam dotados de competências linguísticas que lhes proporcionem uma melhor integração num contexto social /cultural e profissional cada vez mais exigente dos dias de hoje.

XVI – DIVULGAÇÃO / AVALIAÇÃO

O trabalho de avaliação do Projeto Educativo será feito por uma equipa que criará os instrumentos mais adequados para o efeito e acompanhará a sua implementação.

A avaliação deste documento estruturante tem como objetivo analisar o grau da sua implementação e refletir sobre os efeitos da sua aplicação nas práticas globais da escola. Atendendo à importância reconhecida à autoavaliação para qualquer instituição que caminhe em busca de uma melhoria efetiva, deve ser uma prática sistemática e plenamente participada por todos os agentes educativos.

Deve prever momentos de avaliação intermédia, no sentido de permitir avaliar a atualidade dos pontos identificados como mais ou menos fortes no momento de elaboração deste documento, tendo como finalidade adaptações e reajustamentos que possibilitem a elaboração de planos de intervenção e reestruturação do próprio projeto, e uma avaliação final, a ocorrer no término da sua vigência.

Assim, o desenvolvimento e a avaliação do Projeto Educativo distribuem-se pelas seguintes fases:

1. Divulgação do Projeto Educativo na página Web da Escola;
2. Implementação articulada com restantes documentos estruturantes da escola (Regulamento Interno, Plano Anual Atividades e Relatório de Autoavaliação e Estratégia de Educação para a Cidadania).

Monitorização

O acompanhamento e monitorização devem ser feitos tendo em conta os contributos da Comissão de Auto- avaliação da Escola, observando:

1. a articulação do Plano Anual de Atividades, Clubes e Projetos com o Projeto Educativo;
2. o grau de consecução das linhas de ação definidas no PE.

Relatórios da Avaliação

Os relatórios de avaliação tornarão possível a divulgação das conclusões à comunidade, que permitirão, por sua vez, às estruturas próprias valorizar e reforçar as boas práticas e corrigir outras menos conseguidas, numa perspetiva de reorientação das práticas educativas.

Estes relatórios funcionarão como ponto de partida para a reformulação do Projeto Educativo ao nível das suas prioridades, das metas nele definidas e, ainda, a um nível mais particular, das suas linhas de ação.

LEGISLAÇÃO

- Lei n.º 46/86, de 14 de outubro – Lei de Bases do Sistema Educativo.
- Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de fevereiro – Regime de Autonomia das Escolas.
- Decreto-Lei n.º 372/90, de 27 de novembro – Direitos e Deveres da Associações de Pais.
- Lei n.º 115/97, de 19 de setembro – Alterações à L.B.S.E.
- Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro – Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino Não Superior.
- Decreto-Lei n.º 184/2004, de 29 de julho – Estatuto do Pessoal Não Docente.
- Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto – Alterações à L.B.S.E.

- Lei n.º 85/2007, de 27 de agosto – Alterações à L.B.S.E.
- Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro – Avaliação de desempenho na Administração Pública (SIADAP).
- Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro – Alunos com NEE.
- Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril – Regime de Autonomia, Administração e Gestão.
- Despacho n.º 55/2008, de 23 de outubro – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de Segunda Geração.
- Decreto-Lei n.º75/2010, de 23 de junho – Estatuto do Carreira Docente.
- Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro – Avaliação de desempenho pessoal docente.
- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho – Princípios Orientadores da Organização e Gestão do Currículo

do Ensino Básico e Secundário.

- Portaria n.º 225/2012, de 30 de julho – Cursos Básicos de Dança, Música e de Canto Gregoriano do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.
- Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto – Regras e Procedimentos a Observar quanto à Celebração, Acompanhamento e Avaliação dos Contratos de Autonomia.
- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro – Estatuto do Aluno do Ensino Básico e Secundário.
- Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho – Alterações aos Princípios Orientadores da Organização e Gestão

do Currículo do Ensino Básico e Secundário.

- Despacho Normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro - Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de Terceira Geração.
- Portaria n.º 135-A/2013, de 28 de março – Organização e funcionamento dos CQEP.
- Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho – Princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos.
- Portaria n.º 359/2013, 13 de dezembro – Modelos de Fichas de Autoavaliação e Avaliação do Desempenho na Administração Pública.
- Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro – Alterações aos Princípios Orientadores da Organização e Gestão do Currículo do Ensino Básico e Secundário.
- Portaria n.º 644-A/2015, de 24 de agosto – AAAF, CAF e AEC.
- Portaria n.º 201-C/2015, de 10 de julho – Alunos CEI com Planos de Transição.
- Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril – Alterações aos Princípios Orientadores da Organização e Gestão do Currículo do Ensino Básico e Secundário.